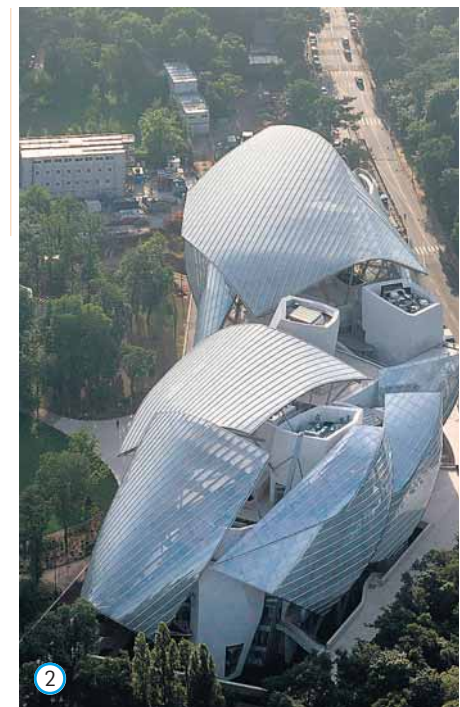


ANTENA

Marcelo Lima



Em permanente mutação

Arquitetura efêmera para uma cidade eterna: eis a proposta de Frank Gehry para a Fundação Louis Vuitton

Sediando museus, instituições culturais e espaços públicos em todo o mundo, as obras do arquiteto americano Frank Gehry dispensam maiores apresentações. Reconhecidos à distância por seu traçado arrojado e matérias-primas de ponta, seus edifícios provocam discussões sem fim entre os entusiastas da arquitetura. Atraem multidões de turistas, movimentam cifras milio-

nárias e, claro, costumam gerar acaloradas opiniões. Prós e contras.

Com a Fundação Louis Vuitton, inaugurada outubro passado em Paris, não poderia ser diferente. E as contradições começaram a aparecer bem antes da obra ser concluída. Mais precisamente, quando moradores da região norte do Bois de Boulogne, onde o prédio se situa, uma das mais arborizadas da cidade, conseguiram interditar a construção, sob o argumento de que a obra finalizada descaracterizaria a paisa-

gem da secular área verde.

Após uma longa disputa judicial – e transcorridos 13 anos desde o início de sua construção –, eis que a gigantesca estrutura de vidro, imaginada por Gehry para integrar a já estrelada lista de monumentos da capital francesa, finalmente tomou corpo. E formas tão singulares que já disputam espaço com outros tradicionais locais de visitação parisienses.

“Meu desejo foi conceber um edifício capaz de evoluir com o passar das horas e com a mu-